



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O trabalho entre o orgulho, o aprisionamento e o aprendizado: a representação da identidade operária na memória de ex-trabalhadores da Metalúrgica Abramo Eberle
Autor	VANESSA CRISTINA ARALDI
Orientador	RAMON VICTOR TISOTT

O trabalho entre o orgulho, o aprisionamento e o aprendizado: a representação da identidade operária na memória de ex-trabalhadores da Metalúrgica Abramo Eberle

Autora: Vanessa Cristina Araldi

Orientador: Ramon Victor Tisott

Instituição de origem: Universidade de Caxias do Sul - UCS

O trabalho em questão tem como tema a história do operariado industrial, com foco mais específico na identidade operária registrada na memória de trabalhadores. Assim, a pesquisa parte da análise de relatos de ex-operários da Metalúrgica Abramo Eberle, fábrica localizada na cidade de Caxias do Sul, que atuaram na empresa em diferentes períodos ao longo do século XX.

Preende-se, pensando o operariado a partir da temática da identidade, atentar à vivência cotidiana dos trabalhadores na fábrica e às relações que se estabeleciam dentro desse grupo e fora dele. Desta forma, procura-se colaborar para uma interpretação da formação da classe trabalhadora a partir da experiência dos sujeitos, valorizando a agência histórica dos operários.

Assim, estão sendo analisadas dez entrevistas do *Banco de Memória Oral do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami*, de Caxias do Sul, que foram realizadas entre 1992 e 2005; e seis entrevistas que constam no documentário *A Honra do Trabalho*, produzido em 2013. Esta análise está sendo realizada com o emprego das seguintes categorias, que foram formuladas a partir de um exame prévio das fontes: origem dos operários, gênero, remuneração, disciplina na fábrica, esforço físico, jornada de trabalho, rotatividade, assistência prestada pela empresa aos funcionários, direitos trabalhistas, ética do trabalho, aspectos relacionais, concepções dos operários sobre a fábrica, e movimento operário.

A pesquisa está em andamento e, como resultados preliminares, foi possível perceber que a identidade operária entre os entrevistados é marcada, por um lado, pelo orgulho em relação ao trabalho executado, ao fato de exercerem atividades que consideram importantes; e pelo status que afirmam ter por trabalharem numa grande metalúrgica como a Eberle. Por outro lado, os operários relataram uma sensação de “aprisionamento” por terem passado os anos de sua juventude e de sua vida adulta em longas jornadas dentro dos prédios da fábrica.

Quanto aos aspectos relacionais — visto que a identidade de um grupo só se forma na sua relação com os *outros* —, percebe-se que os entrevistados procuraram se diferenciar daqueles que não teriam “vontade de trabalhar”, e que não seriam considerados como verdadeiros operários, portanto. Não encontraram-se marcadores de diferenciação em relação aos patrões ou às classes perigosas. No que diz respeito às concepções acerca do movimento operário, encontraram-se dissonâncias: enquanto alguns procuraram marcar distância em relação ao sindicato e aos movimentos grevistas, outros defenderam a participação nessas instâncias — o que pode revelar perspectivas em disputa para a definição das características do grupo identitário.